ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE: FINANCIAMENTO NACIONAL E EUROPEU

RUI MONTEIRO
DIRETOR DO CENTRO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E ESTUDOS REGIONAIS DA CCDR-N

2 DE FEVEREIRO DE 2014 • PORTO

ccdr-n.pt/norte2020

CCDRn Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Governo de Portugal | Secretário de Estado Adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional
ON.2 O Novo Norte Programa Operacional Regional do Norte
QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional
União Europeia Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Índice

1. *Principais conceitos*
2. *Metodologia da RIS 3 da Região do Norte*
3. *Os domínios prioritários da RIS 3 da Região do Norte*
4. *A RIS 3 da Região do Norte: desafios da programação 2014-2020*

Índice

1. ***Principais conceitos***
2. *Metodologia da RIS 3 da Região do Norte*
3. *Os domínios prioritários da RIS 3 da Região do Norte*
4. *A RIS 3 da Região do Norte: desafios da programação 2014-2020*

Principais Conceitos

- *A competitividade das regiões deve fundar-se nas respetivas características e ativos existentes no seu território, concentrando recursos nos domínios/atividades económicas em que exista ou possa reunir-se* ***massa crítica relevante****;*
- *As regiões têm de reavaliar o seu posicionamento competitivo em função do mercado global e da sua capacidade de afirmação internacional, tendo subjacente o princípio de que* ***"it is not possible to excel in everything".***

Está-se em presença de um paradigma de desenvolvimento baseado em ***regiões*** *e na sua capacidade de se* ***afirmarem****, diferenciando-se, no* ***mercado internacional.***

Principais Conceitos

- ***Escolhas e massa crítica:*** *identificando um conjunto limitado e concreto de prioridades que deverão concentrar a maioria dos recursos financeiros;*

- ***Variedade relacionada:*** *explorando sinergias intersectoriais, combinando bases cognitivas e produtivas, combinando visões verticais e horizontais;*

- ***Construção de vantagens competitivas:*** *aproveitando as capacidades de C&T e da economia regional e promovendo processos de articulação, desenvolvendo um mercado tecnológico;*

- ***Conetividade e clusters:*** *promovendo a conetividade interna e internacional e a variedade relacionada de atividades económicas;*

- ***Hélice quádrupla:*** *adotando uma perspetiva da inovação colaborativa envolvendo empresas, universidades, instituições e utilizadores.*

Principais Conceitos

Focus
"Diversificação"
"Fileira"
"Mudança Estrutural"

INOVAÇÃO
BASE EMPRESARIAL

POLÍTICA PÚBLICA

RECURSOS & ATIVOS

Inimitabilidade
Não transferência

Tecnológicos
Não Tecnológicos

"Recomposição"

UTILIZADORES AVANÇADOS

"Evolução"

Um síntese possível

- ***A inovação é*** *o resultado da interação de diferentes agentes geradora de fenómenos de retroação positiva. Por essa razão, é* ***um processo contextual****: produz-se e reproduz-se de forma diferenciada em função da diversidade de agentes. Sendo assim, as políticas de inovação não são, nem podem ser, aterritoriais;*
- *Do ponto de vista analítico,* ***a especialização inteligente*** *mais não faz do que reproduzir os conceitos de distrito Marshalliano, de "Innovative milieu", de Sistema Regional de Inovação ou de Cluster numa economia cada vez mais intensiva em conhecimento. Isto é,* ***associa conceitos tradicionais da economia regional à economia do conhecimento****;*

Um síntese possível (cont.)

- ***Exige densidade,*** *de pessoas, instituições das mais diversas naturezas (universidades, centros de investigação, centros de formação, sistema financeiro, etc) e empresas. Sem ela, as interações não se dão na escala ótima. O conceito de massa crítica relevante resulta desta exigência;*
- *Pressupõe capacidade de* ***diferenciação regional em função das competências residentes****, quer científicas e tecnológicas, quer empresariais,* ***capaz de gerar afirmação à escala global****;*
- *Pressupõe essa especialização sem deixar de ponderar os* ***riscos de "lock-in"*** *sectorial e cognitivo, obrigando a uma* ***especialização assente no conceito de "variedade relacionada"****.*

Índice

1. *Principais conceitos*
2. ***Metodologia da RIS 3 da Região do Norte***
3. *Os domínios prioritários da RIS 3 da Região do Norte*
4. *A RIS 3 da Região do Norte: desafios da programação 2014-2020*

Metodologia da RIS 3 da Região do Norte

Índice

1. *Análise quantitativa dos recursos e ativos e da base empresarial regionais;*
2. *Identificação de recursos e ativos não tecnológicos;*
3. *Avaliação de "technology relatedness" e "market relatedness" (identificação de 8 domínios);*
4. *Análise fina por domínio;*
5. *Análise prospetiva (procura e tendências);*
6. *Realização de ateliês temáticos;*
7. *Inquéritos: "fine tuning" e "follow-up".*

Metodologia da RIS 3 da Região do Norte

	Área Científica	Ciências Agrárias	Ciências da Terra da Vida e Ambiente	Engenharia Civil	Criativas	Energia	Física e Matemática	Ind. Aliment.	Moda	Materiais	Metalurgia e Mecanica	Química	Saúde	TICE
Setor da Economia	**%**	**2,1**	**6,0**	**4,3**	**5,5**	**0,4**	**2,3**	**0,5**	**0,4**	**0,6**	**3,8**	**3,9**	**15,8**	**8,5**
Agricultura e Pesca	**0,9**	■	■					■					■	
Ind. Aliment.	**3,8**	■	■					■					■	
Moda	**8.6**				■				■	■				
Indústrias Florestais	**2,4**	■	■	■										
Fab. Químicos	**0,8**											■		
Borracha e Plásticos	**2,1**									■		■		
Minerais não metálicos	**1,3**			■										
Metalúrgicas e Prod. Metal	**4,3**			■							■			
Máquinas e Equipamentos (incluindo Eléctricos e Inf.)	**3,8**					■	■			■	■			■
Automóveis e Componentes	**1,6**						■			■	■	■		■
Mobiliário e colchões	**1,2**				■									
Energia	**3,6**			■		■	■				■	■		■
Construção e Imob.	**15,6**			■	■	■				■	■			
Ativ. de inf. e de comunicação	**2,1**				■		■							■
Ativ. de consult e cient.	**4,9**						■							■
Ativ. administrativas	**4,3**													■
Saúde e dispositivos Med	**7,8**							■		■			■	■
Atividades Criativas	**1,8**				■				■					■

1. ***Análise quantitativa dos recursos e ativos (bases de conhecimento analítico e sintético) e da base empresarial regionais:*** *identificação dos pontos nodais de cruzamento das dimensões do capital humano e das atividade económica mais relevantes.*

2. ***Identificação de recursos e ativos não tecnológicos (base de conhecimento simbólico):*** *identificação de oportunidades de valorização económica de recursos endógenos (ex: mar e vento, condições edafo-climáticas, Douro, cultura…)*

3. ***Exercício de avaliação de "technology relatedness" e "market relatedness":*** *considerando os referidos pontos nodais e oportunidades e suportado em estudos internos, nas competências técnicas e conhecimento do território da CCDR-N e na interação com os principais atores regionais, resultando na definição de 8 possíveis domínios de especialização inteligente (principais e "wild cards").*

4. ***Para cada um dos domínios:*** *desenvolvimento de uma análise mais fina sobre a especialização do capital humano, as competências científicas e o enfoque das atividades económicas, definindo um racional.*

5. ***Exercício de prospetiva:*** *procurando avaliar de que forma os recursos e ativos e o seu potencial de integração em bens e serviços poderiam responder, de forma competitiva, à evolução da procura e das tendências internacionais.*

6. Desenvolvimento de ateliers temáticos: *procurando testar e precisar o racional e identificar os nichos em que a região pode construir vantagens competitivas.*

Ateliês	Datas
Ciências da Vida e Saúde	*10-05-2013*
Recursos do Mar e Economia	*24-05-2013*
Capital Simbólico, Tecnologias e Serviços do Turismo	*30-05-2013*
Capital Humano e Serviços Especializados	*31-05-2013*
Cultura, Criação e Moda	*04-06-2013*
Tecnologias de Largo Espectro	*04-06-2013*
Indústrias da Mobilidade e Ambiente	*05-06-2013*
Sistemas Agroambientais e Alimentação	*19-06-2013*

Total: 131 participantes

Distribuição dos Participantes

7. Desenvolvimento e lançamento de inquéritos: *para os exercícios de "fine tuning" e "follow up" dos ateliês dos diferentes domínios.*

NORTE 2020

Estratégia Regional de Especialização Inteligente

Inquérito no Domínio das "Tecnologias de Largo Espectro"

SCTR

www.ccdr-n.pt/norte2020

Respostas aos Inquéritos

Índice

1. *Principais conceitos*
2. *Metodologia da RIS 3 da Região do Norte*
3. *Os domínios prioritários da RIS 3 da Região do Norte*
4. *A RIS 3 da Região do Norte: desafios da programação 2014-2020*

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Domínio Prioritário: Ciências da Vida e Saúde

RACIONAL

Consolidação das dinâmicas de articulação entre a investigação regional (nomeadamente, ao nível da engenharia de tecidos, do cancro, das neurociências e do desenvolvimento das técnicas cirúrgicas) e as empresas nas indústrias e serviços na área da saúde em sentido amplo (farmacêutica, dispositivos médicos, prestação de serviços saúde, turismo de saúde e bem-estar e cosmética).

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Domínio Prioritário: Recursos do Mar e Economia

RACIONAL

Estabelecimento de relações de articulação entre engenharias aplicadas (civil, mecânica, naval, robótica, energia, biociências e tecnologias de informação, materiais), recursos do mar (vento, ondas, algas, praias, etc) e atividades económicas que os valorizem (construção naval, produção de energia em offshore, construção de plataformas, turismo náutico, biocombustíveis, alimentação e aquacultura em offshore, etc).

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Domínio Prioritário: Capital Simbólico, Tecnologias e Serv. do Turismo

RACIONAL

Valorização de recursos culturais e intensivos em território, aproveitando as capacidades científicas e tecnológicas, nomeadamente nas áreas da gestão, marketing e TIC, e a oferta turística relevante, promovendo percursos e itinerâncias como forma de aproveitamento das principais infraestruturas de entrada de visitantes

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Domínio Prioritário: Capital Humano e Serviços Especializados

RACIONAL

Valorização de competências acumuladas na área das TICE (em particular, no desenvolvimento de aplicações multimédia, na programação e engenharia de sistemas), para o desenvolvimento de soluções de e-government, a desmaterialização de processos e, em associação com a reconversão de capital humano, o aproveitamento das tendências para operações de Nearshore Outsourcing (centros de engenharia, de serviços partilhados e de contacto).

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Domínio Prioritário: Cultura, Criação e Moda

RACIONAL

Exploração das indústrias criativas (sobretudo nas áreas de design e arquitetura), de novos materiais e de tecnologias de produção inovadoras, na criação de novas vantagens competitivas em setores ligados à produção de bens de consumo com uma forte componente de design (design based consumer goods), nomeadamente o têxtil e vestuário, calçado, acessórios, mobiliário, joalharia, etc.

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Domínio Prioritário: Indústrias da Mobilidade e Ambiente

RACIONAL

Aproveitamento das competências científicas nas áreas das tecnologias de produção e dos materiais, potenciadas pelos contratos de fornecimento com a Airbus e Embraer, para a promoção do upgrade das indústrias de componentes de automóveis e de moldes, tendo em vista o fornecimento de clientes mais exigentes nas especificações técnicas, nomeadamente na área da aeronáutica.

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Domínio Prioritário: Sistemas Agroambientais e Alimentação

RACIONAL

Articulação do potencial agrícola regional em produtos de elevado valor acrescentado (vinho, azeite, castanha, etc) com competências científicas e tecnológicas (enologia, engenharia, biologia, biotecnologia, etc) e empresariais (leite e derivados, vitivinicultura, etc) para o desenvolvimento de produtos associados, nomeadamente à alimentação funcional e à gastronomia local, e destinados a segmentos de procura mais dinâmicos.

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE

Domínios Prioritários: Tecnologias de Largo espectro

RACIONAL

Desenvolvimento de fileiras associadas às Tecnologias de Largo Espectro (Key Enabling Technologies), nomeadamente os Sistemas de Produção Avançados (Advanced Manufacturing Systems), Nanotecnologias, Materiais e TICE, conjugando a existência de capacidades e infraestruturas cientificas e tecnológicas, e de setores utilizadores relevantes, através do reforço do tecido empresarial existente (no caso das tecnologias de produção e das TICE) ou da criação de novas empresas (sobretudo na área da nanotecnologia e da produção de novos materiais).

Índice

1. *Principais conceitos*
2. *Metodologia da RIS 3 da Região do Norte*
3. *Os Sistemas Avançados de Produção na RIS 3 da Região do Norte*
4. ***A RIS 3 da Região do Norte: desafios da programação 2014-2020***

Fundos Europeus Estruturais de Investimento

- *Definição dos instrumentos de política pública que permitam concretizar as estratégias regionais .* ***Já hoje os PO Regionais dispõem de muitos dos instrumentos de política relevantes*** *para este efeito (Sistemas de Incentivos, Infraestruturas científicas e tecnológicas, Ações coletivas, Programas Integrados de I&D, etc). O que se trata é sobretudo de focar os instrumentos de política nos domínios prioritários;*

- *A* ***lógica plurifundos (FEDER+FSE) permitirá, ainda, reforçá-los*** *na componente de reconversão de capital humano e formação avançada.*

- *Tão ou mais importante que a definição dos instrumentos de política é definir um modelo de governação que permita, na sua aplicação,* ***articular no espaço e no tempo diferentes investimentos*** *em cada domínio prioritário promovidos por entidades diversas (empresas produtoras e utilizadoras de tecnologia, entidades do SCT e outras instituições). Esse modelo poderá passar pela criação de Plataformas Regionais de Especialização Inteligente*

Fundos Europeus Estruturais de Investimento

- *Quais os **instrumentos de política pública** a desenvolver para o período de programação 2014-2020? Servem os atuais (do QREN e dos PO Regionais)? É necessário definir outros? Quais?*
  - Promover Sistemas de Incentivos de Valorização Económica Regional
  - Capacitar as Infraestruturas e Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Regional
  - Promover a Dinamização de Plataformas Regionais de Especialização Inteligente
  - Apoiar a Dinamização de Ações Coletivas na Envolvente Empresarial Regional
  - Promover a Formação Avançada
  - Promover a Mobilidade do Capital Humano
  - Promover o acesso às redes e ao mercado digitais
  - Desenvolver serviços públicos digitais inclusivos e inovadores
  - Afirmar o turismo como fator de desenvolvimento do território da Região do Norte
- *Como **financiar esses instrumentos de política pública**? Simultaneamente entre PO Temáticos e PO Regionais? Só pelos PO Regionais? Que articulação entre diferentes Fundos do Quadro Estratégico Europeu?*
- *Como **articular no espaço e no tempo diferentes investimentos** em cada domínio prioritário promovidos por entidades diversas (empresas produtoras e utilizadoras de tecnologia, entidades do SCT e outras instituições)? Plataformas Regionais de Especialização Inteligente?*

Horizonte 2020

O Horizonte 2020 é o instrumento de política comunitário para apoiar projetos enquadrados nas seguintes prioridades:

1) ***Excelência Científica**: "frontier research by the best individual teams" (ERC), "collaborative research to open new fields of innovation" (FET), opportunities for training and career development (Marie Curie) e "Ensuring access to world Class Facilities" - **€24,6 Bi**;*

2) ***Liderança Industrial**: " leadership in enabling technologies", "leveraging private finance and venture capital for research and innovation", "Innovation in SMEs" - **€17,9 Bi;***

3) ***Desafios Societais**: "Health, demographc change and wellbeing", Food security, sustainable agriculture, marine and maritime research and biotechnology", "secure, clean and efficient energy", "smart, green and integrated transport", climate action, resource efficiency and raw materials, "inclusive, innovative and secure societies" - **€31,7 Bi.***

Articulação entre os FEEI e o Horizonte 2020

1) *Os FEEI e, em particular, o FEDER visam elevar a competitividade das economias regionais, conduzindo-as a uma trajetória de crescimento e emprego. Os PO regionais/temáticos não têm como prioridade o apoio projetos com fins, exclusivamente, científicos e que não se enquadrem nas RIS3;*
2) *O Horizonte 2020 é o instrumento de política comunitária para apoio a projetos de matriz científica e que visam resultados de longo prazo, não focados nas idiossincrasias regionais, nem necessariamente enquadrados na RIS3;*
3) *No entanto,* ***importa explorar as sinergias entre estas duas fontes de financiamento, potenciando o impacto cruzado****;*
4) *Os FEEI contribuem para a consolidação de massa crítica e para elevar a performance dos Sistemas Regionais de Inovação, capacitando-os para uma crescente e mais relevante participação no Horizonte 2020;*
5) *Por sua vez, o Horizonte 2020 permite a conjugação de esforços transeuropeus cujos resultados podem ser alavancados pelo fomento dos FEEI destinados à inovação;*
6) *A combinação de ambos, em função das regras de controlo e de auditoria, é complexa. É preferível uma abordagem sequencial (em que os projetos constroem sobre o conhecimento criado) ou uma abordagem paralela.*

Articulação entre os FEEI e o Horizonte 2020

	FEEI	Horizonte 2020
Foco	*Na inovação, a partir das Estratégias Regionais de Especialização Inteligente*	*Estratégia Europeia de Excelência Científica, Liderança Industrial e Desafios Societais.*
Âmbito Territorial	*NUTS II (especialmente das que correspondem a regiões "menos desenvolvidas")*	*UE (e não só)*
Operacionalização	*Programas plurianuais (Programas Operacionais Regionais e Temáticos definidos no Acordo de Parceria)*	*Projetos "individuais" abrangendo o ciclo de inovação completo*
Complementaridades	*Criação e consolidação de massa crítica nos domínios prioritários das RIS3, fomentando a excelência necessária a uma maior participação no Horizonte 2020*	*Vocacionado para a excelência, respondendo aos desafios societais que moldarão a procura mundial das próximas décadas, posicionando a UE na liderança da inovação*

ESTRATÉGIA REGIONAL DE ESPECIALIZAÇÃO INTELIGENTE: FINANCIAMENTO NACIONAL E EUROPEU

RUI MONTEIRO
DIRETOR DO CENTRO DE AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS E ESTUDOS REGIONAIS DA CCDR-N

2 DE FEVEREIRO DE 2014 • PORTO

ccdr-n.pt/norte2020

CCDRn Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Governo de Portugal | Secretário de Estado Adjunto da Economia e Desenvolvimento Regional
ON.2 O Novo Norte Programa Operacional Regional do Norte
QREN Quadro de Referência Estratégico Nacional
União Europeia Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional